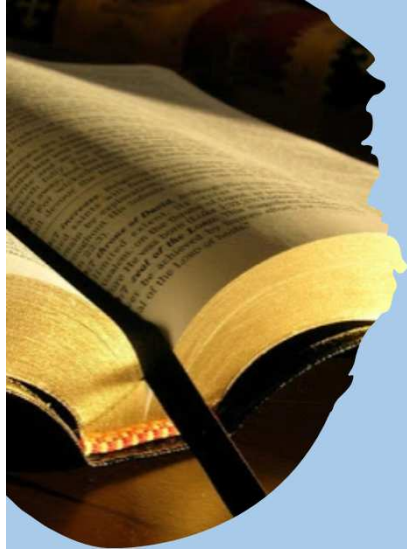




A Bíblia



**No princípio existia o Verbo;
o Verbo estava em Deus;
e o Verbo era Deus.**

No princípio Ele estava em Deus.

**Por Ele é que tudo começou a existir;
e sem Ele nada veio à existência.**

**Nele é que estava a Vida
de tudo o que veio a existir.**

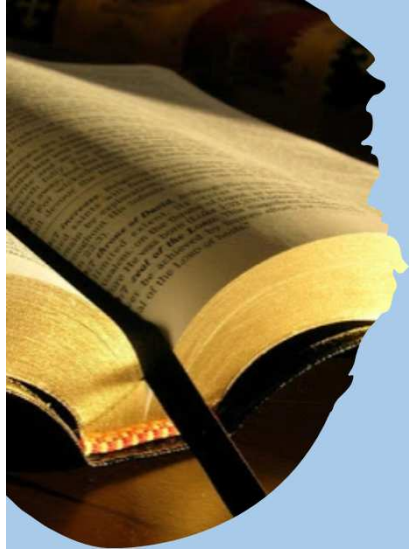
E a Vida era a Luz dos homens.

**A Luz brilhou nas trevas,
mas as trevas não a receberam.**


Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João.

**Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz
e todos crerem por meio dele.**

Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.



O Verbo era a Luz verdadeira,
que, ao vir ao mundo,
a todo o homem ilumina.
Ele estava no mundo
e por Ele o mundo veio à existência,
mas o mundo não o reconheceu.
Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam.
Mas, a quantos o receberam,
aos que nele crêem,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.
Estes não nasceram de laços de sangue,
nem de um impulso da carne,
nem da vontade de um homem,
mas sim de Deus.



**E o Verbo fez-se carne
e veio habitar connosco.
E nós contemplámos a sua glória,
a glória que possui como Filho Unigénito do Pai,
cheio de graça e de verdade.**

JO 1,1-14

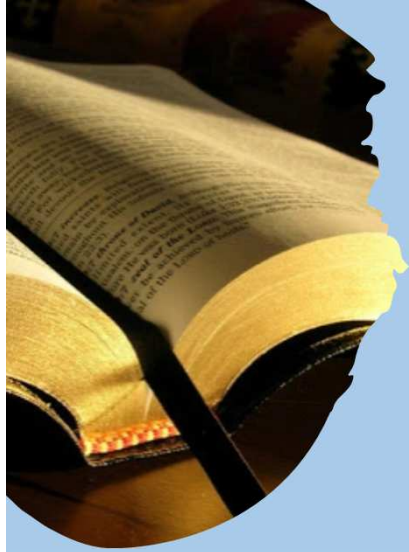


João

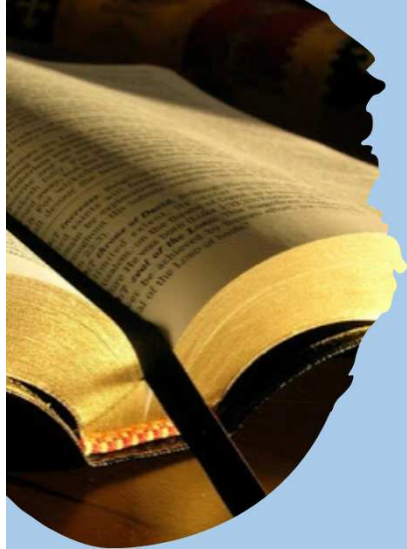


1) Introdução ao Evangelho segundo São João

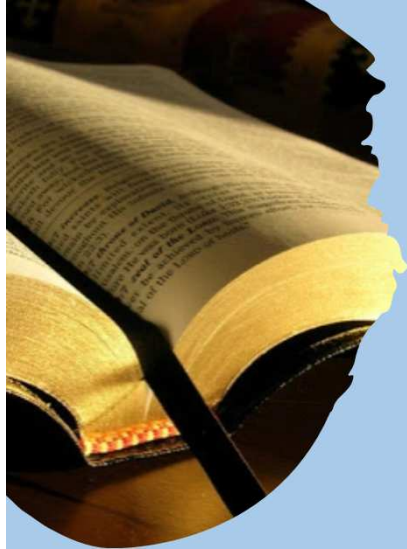
- O Evangelho segundo São João não pertence à família dos sinóticos, o que o torna numa testemunha peculiar da vida de Cristo.
- O autor do quarto Evangelho não copiou textos de Marcos, Mateus ou Lucas: não há uma única passagem em João que demonstre uma dependência direta dos outros Evangelhos. Por conseguinte, o leitor deste Evangelho encontra-se perante um relato muito diferente do dos sinóticos.



- Diferentemente de Mateus e de Lucas, João não segue a linha argumentativa de Marcos com as suas três partes: Galileia, viagem para Jerusalém e últimos dias em Jerusalém.
- Enquanto os sinóticos relatam uma única estadia de Jesus na cidade santa, em João Ele vai e vem da Galileia a Jerusalém por ocasião de diversas festas religiosas. Durante o seu ministério público, Jesus celebra três Páscoas – a primeira e a última em Jerusalém, a segunda na Galileia (*Jo 2,13; 6,4; 11,55*) –, dando a entender que a sua atividade pública durou uns dois ou três anos.



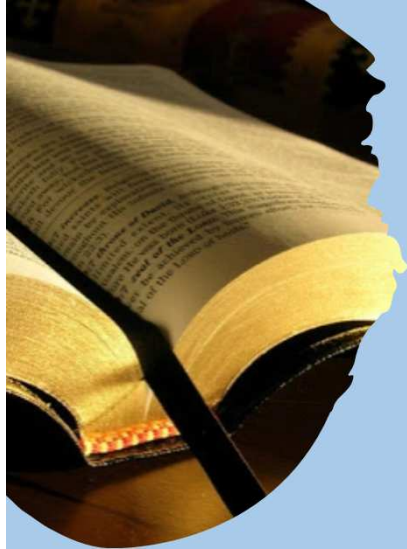
- Há uma grande quantidade de conteúdos de João ausentes dos sinóticos:
 - Prólogo (*Jo 1,1-18*);
 - As bodas de Caná (*Jo 2,1-12*);
 - O diálogo com Nicodemos (*Jo 2,23-3,21*);
 - A atividade batismal de Jesus e dos seus discípulos (*Jo 3,22-26; 4,1-2*);
 - O encontro com a mulher samaritana (*Jo 4,1-42*);
 - A cura do paralítico na piscina de Betesda (*Jo 5,1-18*);
 - O discurso do pão da vida (*Jo 6,1-51*);
 - A mulher surpreendida em adultério (*Jo 7,53-8,11*);



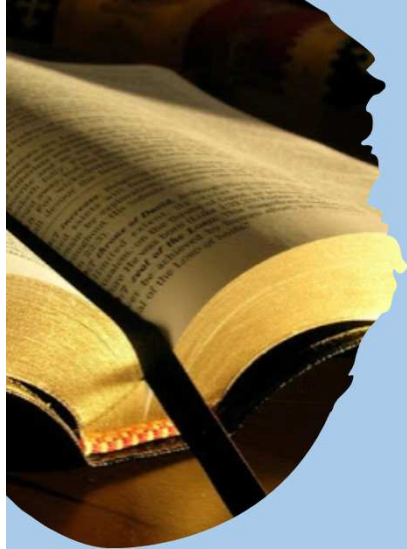
- A cura do cego de nascença (*Jo 9,1-41*);
- A ressurreição de Lázaro (*Jo 11,1-44*);
- O lava-pés (*Jo 13,1-20*);
- Longos discursos de Jesus durante a Última Ceia (*Jo 14,1-17,26*);
- Vários detalhes sobre a Paixão ausentes de outros Evangelhos (*Jo 18,28 19,16; 19,20-24.26.28.30-37.39*);
- A primeira aparição de Cristo ressuscitado a Maria Madalena (*Jo 20,11-18*);
- A aparição do Ressuscitado a Tomé (*Jo 20,24-29*);
- A aparição junto ao lago da Galileia (*Jo 21,1-25*).



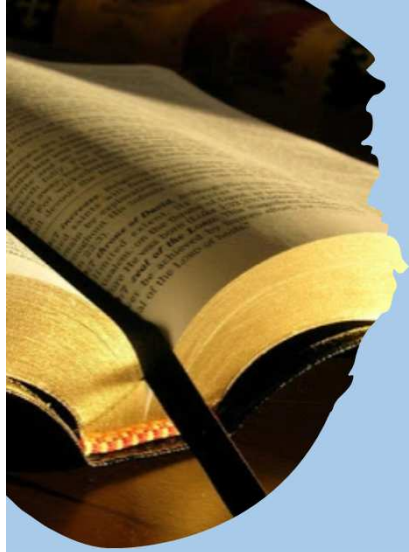
- Existem também muitos acontecimentos narrados pelos sinóticos que não aparecem em João:
 - No Evangelho segundo São João, não há Batismo nem tentações, não existe uma lista dos Doze, os discípulos não são enviados em missão durante a vida de Cristo, não se narram parábolas, não há exorcismos, só se fala do Reino de Deus uma vez em *Jo 3,3-5*, embora se fale de Jesus como rei (*Jo 1,49; 6,15; 12,13-15; 18,33-39*).
 - Neste Evangelho, há poucos ensinamentos éticos. Em *Jo 13,34-35* e *15,12.17*, Jesus manda os discípulos amarem-se mutuamente, mas não se menciona o amor aos inimigos.



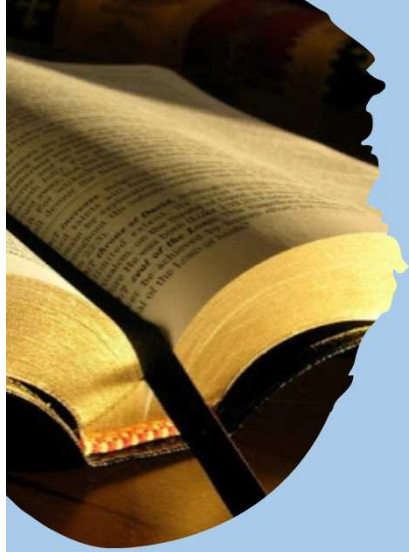
- Em *Jo 14,21-24*, Jesus manda pôr em prática os seus mandamentos, mas não detalha quais.
- Não há relato da Transfiguração nem previsões da Paixão. Tão pouco há a instituição da Eucaristia, ainda que haja um longo discurso eucarístico (*Jo 6,51-71*).
- Inclusive, em alguns pontos, é possível observar contradições entre os diferentes Evangelhos:
 - Os sinóticos jogam com a ideia de que João Batista é Elias, enquanto o quarto Evangelho nega-o taxativamente (*Jo 1,19-36*).



- Nos sinóticos, Jesus começa o seu ministério público quando o Batista é preso; no quarto Evangelho, o Batista permanece ativo durante o ministério público de Jesus (*Jo 3,22-30*).
- Os primeiros quatro discípulos, segundo os sinóticos, chamam-se Simão (Pedro), André, Tiago e João; no quarto Evangelho são André, um discípulo anónimo (que poderia ser o “discípulo amado”), Simão (Pedro), Filipe e Natanael (*Jo 1,35-51*); além disso, o modo pelo qual estes iniciam o seu seguimento de Jesus é muito diferente.
- Nos sinóticos, a expulsão dos vendedores do Templo ocorre na segunda-feira antes da Paixão; em João, sucede no início do ministério público de Cristo.



- Nos sinóticos, a Última Ceia é uma ceia pascal e a crucificação tem lugar no dia de Páscoa; em João, Jesus morre no dia anterior à Páscoa.
- Todavia, também descobrimos muitos elementos em comum:
 - Nos quatro Evangelhos, Jesus chama um grupo de discípulos no início da sua missão, prega e realiza milagres, expulsa os vendedores do Templo e uma mulher unge-O, em Betânia, antes da Paixão.
 - Ainda que haja algumas divergências entre eles, os relatos da Paixão referem-se, basicamente, aos mesmos factos.

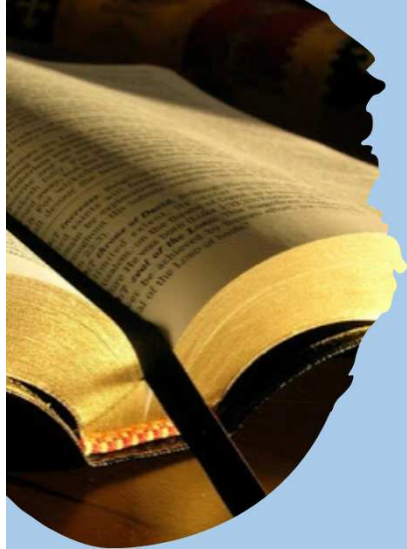


- Por fim, os quatro Evangelhos falam do túmulo vazio, e, em João, como em Mateus e em Lucas, Cristo ressuscitado aparece aos seus discípulos (*Jo 20,1-29*).
- Temos, portanto, elementos reconhecíveis de uma mesma biografia nos quatro Evangelhos. E não apenas isso: todos confessam que Jesus é Filho de David, Cristo, Filho do Homem e Filho de Deus.

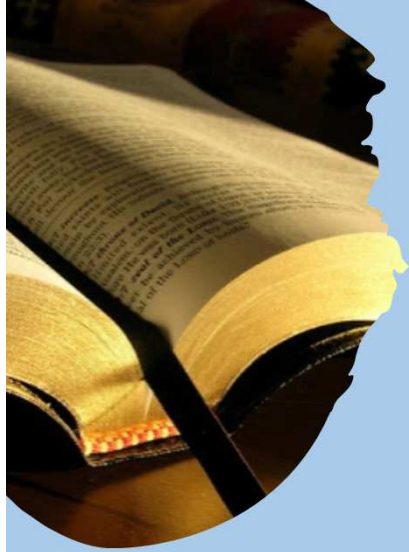


2) O Prólogo

- «No princípio existia o Verbo».
- Na Antiguidade, os livros recebiam por título, com frequência, a primeira ou as primeiras palavras com que começavam. Assim, o livro que conhecemos como Génesis chama-se em hebraico “*Bereshit*” (“No princípio”), pois começa com as palavras: «No princípio, Deus criou o Céu e a Terra...»
- O autor do quarto Evangelho escolheu essas mesmas palavras para iniciar a sua obra.



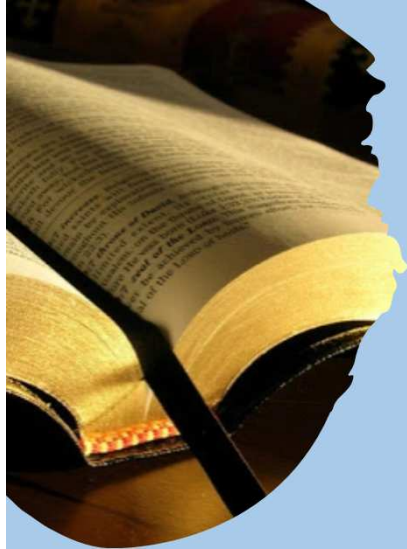
- Deste modo, procura uma ressonância com o Génesis e comunica-nos que nos pretende oferecer a sua própria versão da origem de todas as coisas.
- «No princípio existia o Logos».
- Logos costuma traduzir-se por “Palavra”. Todavia, logos não quer dizer “palavra” no sentido de uma sequência de sons no ar ou de grafismos no papel; aponta para o núcleo, de que fonemas e letras são apenas o invólucro.



- De logos vem “lógica”: logos é a palavra com o significado, inteligibilidade comunicada, sentido. Desde o princípio, tudo está dotado de uma lógica, existe por uma razão. O universo está dotado de sentido, porque é permeado pela vontade do seu Criador de comunicar com a criatura.
- «E a palavra fez-Se carne e habitou entre nós» (*Jo 1,14*).
- Jesus é o Logos, a Palavra que Deus quer pronunciar desde o princípio do universo. De facto, Ele é a razão pela qual tudo se criou.



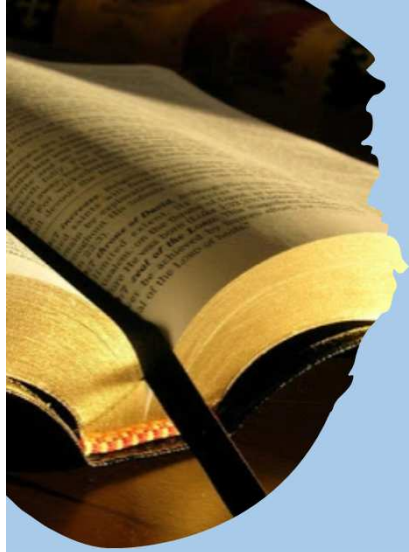
- O universo existe para que nele surja uma criatura, o *Homo Sapiens*, capaz de um encontro pessoal com o seu Criador. Este encontro implica palavras, mas vai muito além delas, pois nenhum discurso pode esgotar o que acontece quando duas pessoas se encontram.
- A Constituição *Dei Verbum* diz:
 - Aprove a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-Se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Logos encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina.



- Deus não quer apenas que aceitemos uma série de verdades: revelou-Se a Si mesmo para tornar possível que entremos em comunhão com Ele, que é Pai, Filho e Espírito.
- Por isso, a fé não consiste única nem principalmente em receber uma doutrina, mas em acolher a oferta de uma relação pessoal, de uma amizade.
- Assim continua a *Dei Verbum*:
 - Em virtude desta revelação, Deus invisível, na riqueza do seu amor, fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele.



- Deus veio ao nosso encontro em Jesus: Ele é o Logos feito carne (*sarx*).
- O autor do Evangelho segundo São João escolheu este termo – podia ter dito «fez-Se homem» – para sublinhar a fragilidade: «carne», esse tecido mole que rodeia os nossos ossos e que tão facilmente se rasga e sangra.
- O Logos fez-Se vulnerabilidade humana e habitou (*eskênōsen*) entre nós. O verbo *skēnoō* significa literalmente “habitar numa tenda de campanha” e faz referência à tenda – o tabernáculo – em que a presença de Deus habitou enquanto o povo de Israel, guiado por Moisés, peregrinava através do deserto até à Terra Prometida.



- Jesus é Deus que quis tornar possível que possamos ter um encontro humano com o Transcendente.
- João introduz, deste modo, um tema fundamental que desenvolverá: Jesus é o novo templo da presença (em hebraico *shekiná*) de Deus.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=x2Q23ddS1TM>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=bKliCTvr8CA&t=50s>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)